



29 DE ABRIL DE 2020

Panorama: será um trem desgovernado?

Por Marco Antônio dos Santos Martins, professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da FCE/UFRGS

No final da última semana, em meio a enorme incerteza, os preços dos ativos ao redor do globo, incluindo o mercado financeiro local, experimentavam uma recuperação nos preços em relação ao final de março, a ponto de que o título de nosso texto de 17 de abril, publicado neste blog da FCE/UFRGS, foi “A expectativa de uma luz no fim do túnel”, arriscando um certo ar de otimismo. Esta percepção parecia consistente, dado que os preços do petróleo se recuperavam, os pedidos de desemprego nos Estados Unidos apresentavam números menores e o Congresso americano aprovava mais um pacote de ajuda às empresas, no total de US\$ 484 bilhões.

No cenário local, a situação também indicava possibilidade de flexibilização do isolamento social. Além disso, o presidente da República e seu novo ministro da saúde pareciam estar com o discurso alinhado, embora alguns ruídos entre o Executivo e o Legislativo gerassem uma certa incerteza na condução das medidas para enfrentar os efeitos econômicos do coronavírus.

Rumores de que o ministro Sérgio Moro sairia do Governo por desentendimentos com o Presidente da República em relação à substituição do diretor-geral da Polícia Federal, restaram confirmados, com um discurso contundente do ministro e seu pedido de demissão do cargo, o que azedou o humor dos mercados, dando a impressão de que a tal luz pode ser um trem desgovernado vindo no sentido contrário. A saída do segundo ministro em uma semana – um ministro com elevado nível de credibilidade junto à sociedade –, alegando não concordar com as tentativas de interferência política do presidente da República na nomeação de cargos da Polícia Federal, balançou fortemente a credibilidade do governo e sua capacidade de governabilidade.

Para completar o quadro, o Governo Federal tem agendada uma reunião inaugural para discutir o plano “Pró-Brasil”. O projeto, apresentado pelo ministro-chefe da Casa Civil, Walter Braga Netto, tem por objetivo criar medidas, junto aos ministérios, para recuperar a economia fragilizada pelo coronavírus. Os principais pontos da proposta são gerar emprego e recuperar a infraestrutura do país. Este projeto tem sofrido críticas pela falta de clareza sobre o que vai ser feito efetivamente e pela falta de envolvimento do ministro da economia Paulo Guedes.

A combinação destes acontecimentos aumenta naturalmente as incertezas no mercado financeiro, fazendo com que o a Bolsa, que operava valorizada em 1,54%, a 80.687 pontos, às 11h30min do dia 23 de abril, fechasse o dia desvalorizada em 1,26%. Na sexta-feira (24), a Bolsa chegou a desvalorizar 8,6%, às 12h30min, fechando com perdas de 5,6%, a 75.331 pontos. Já o dólar comercial saltou de R\$ 5,39 na quinta (23) para R\$ 5,73 por volta 12h30min da sexta-feira (24), fechando o dia em R\$ 5,65, com alta 2,53%.

Em termos de perspectivas econômicas, o momento é de preocupação, na medida em que se dispersa energia para administrar uma crise política, quando os esforços deveriam estar concentrados no combate ao coronavírus e nas medidas para recuperar a economia, o que pode colocar em risco a governabilidade e retardar a implementação das medidas econômicas, dificultar a administração das contas públicas no médio e longo prazo e, por consequência, gerar dificuldades na rolagem da dívida pública, com o aumento da percepção de risco no mercado, levando-o a exigir juros maiores para comprar títulos públicos.

O comportamento do preço dos ativos nos próximos dias passa a incorporar, além dos fatores da crise do coronavírus e seus impactos na economia, o fator crise política, podendo ser um fator potencializador da volatilidade do mercado brasileiro, dependendo dos caminhos e da velocidade de solução da crise. Ao investidor continua valendo a tese de que as movimentações precisam ser pautadas por muita racionalidade, com uma visão de médio e longo prazo, não esquecendo da frase de Warren Buffett: “O mercado de ações é um dispositivo para transferir dinheiro dos impacientes para os pacientes.”

📍 INFORMAR ERRO

📄 ANÁLISE: CONJUNTURA NACIONAL E CORONAVÍRUS, BOLETIM

ARTIGO